

# A CELEBRAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS NA ANTIGUIDADE

## QUARTO ENCONTRO

### Informações gerais

Data: 18.06.2016 – Sábado, das 10 às 13 hrs

Local: Centro de Estudos Helênicos Areté – Rua dos Macunis, 495. (Tel. 3032-3939)

Inscrições: [secretaria@arete.org.br](mailto:secretaria@arete.org.br)

### Programação e resumos

10hrs **Sílvia Anderson** – A doutrina da metempsicose em Píndaro e seus desdobramentos em Platão.

11hrs **Paulo Ferreira** – Areté em Píndaro.

12hrs **Gilberto Francisco** – Figuras de atletas na cerâmica grega: o caso das ânforas panatenaicas.

### Resumos

**Sílvia Anderson** (Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Letras Clássicas da USP)

#### **A doutrina da metempsicose em Píndaro e seus desdobramentos em Platão**

**RESUMO:** Sócrates e Mênon, no diálogo homônimo de Platão, estão à procura do que é virtude. Perplexo, Mênon questiona como poderiam procurar algo que eles desconhecem, pois, no melhor dos casos, se encontrassem, como saberiam que encontraram o que estavam buscando? A fim de explicar como é possível adquirir conhecimento buscando algo que se desconhece, Sócrates recorre à citação de um trecho de Píndaro sobre a metempsicose. De acordo com essa doutrina, a alma é imortal, tendo nascido muitas vezes e aprendido as coisas deste mundo e do Hades, sendo-lhe possível rememorar as coisas que aprendera anteriormente. À luz da segunda Olímpica, buscaremos compreender o valor dessa doutrina em Píndaro e sua relevância para Platão.

**Paulo Ferreira** (Professor de Filosofia da EFLCH da Unifesp)

#### **Areté em Píndaro**

**RESUMO:** Nas odes de Píndaro, a celebração da vitória frequentemente se expressa sob a forma de um elogio da areté (excelência), em diversos campos: a excelência do atleta, a excelência da linhagem familiar, a virtude moral. Neste trabalho, exploro as diversas expressões da areté nas odes.

**Gilberto Francisco** (Professor de História da EFLCH da Unifesp)

#### **Figuras de atletas na cerâmica grega: o caso das ânforas panatenaicas.**

**RESUMO:** A figuração de atletas era bastante comum na cerâmica grega, especialmente na produção de vasos áticos, o que nos coloca à disposição exemplos muito numerosos de figuras de provas atléticas entre os

séculos VI e I a.C. Concentrando-nos no caso das ânforas panatenaicas (um tipo de vaso utilizado como premiação nas Grandes Panateneias – uma espécie de troféu), esta apresentação objetiva discutir alguns níveis importantes relacionados a essas figuras: o primeiro, a tradição artesanal (como os artesãos manipularam essas figuras ao longo de, pelo menos, quinhentos anos de produção, dentro de um cenário de mudanças e de manutenção de certas formas estéticas); o segundo, o grau de iconicidade dessas figuras (o quanto elas se assemelhavam com as provas “reais” e como podemos estabelecer esse paralelo); e, conseqüentemente, o uso das figuras de provas atléticas das ânforas panatenaicas como fonte para pensar as próprias práticas atléticas na Antiguidade.